

# **Análise sintática: um estudo sobre a ambiguidade estrutural em manchetes**

## **Syntactic analysis: a study of structural ambiguity in headlines**

Kelly Cesário de Oliveira<sup>1</sup>  
Bruna Gabriele Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Propomos, neste artigo, abordar a ambiguidade estrutural, estruturas sintáticas que apresentam mais de um sentido, observando-a como um fenômeno linguístico presente em manchetes de jornais eletrônicos. Nosso corpus contará com manchetes dos jornais: Jornal Globo.com, UOL Notícias, Jornal de Notícias. É de grande importância ressaltar que na mídia, manchetes que possibilitam mais de uma interpretação, posteriormente atingem mais de um leitor, sendo uma estratégia interessante para a mídia a elaboração de enunciados ambíguos. À luz de Bakhtin, Ferreira, Carlos Mioto e Kury, nos debruçaremos em teorias que se estendem à análise sintática, noções de estilística e conceitos de ambiguidade. Alcançamos o objetivo deste artigo, que se concentra em abordar a ambiguidade sintática em manchetes, com o intuito de analisar os efeitos de cada uma das possíveis interpretações identificadas na sentença.

**Palavras-chave:** Sintaxe. Ambiguidade. Manchetes.

### **ABSTRACT**

We propose to discuss in this article the structural ambiguity, syntactic structures that represent more than one meaning, observing it as a linguistic phenomenon on electronic newspapers headlines. Our corpus will contain the newspapers headlines from Jornal Globo.com, UOL Notícias, Jornal de Notícias. It is very important to emphasize that on media, headlines that enables more than one interpretation can reach more than one reader, which makes ambiguous statements an interesting strategy to work on media. In the light of Bakhtin, Ferreira, Carlos Mioto and Kury, we will put focus on theories that extends, to syntactic analysis, notions of stylistics and ambiguity concepts. We reached the objective of this article that is focused on addressing the syntactic ambiguity in headlines. We have the intention of analyzing the effects of each one of the possible interpretations identified in the sentence.

**Keywords:** Syntax. Ambiguity. Headlines.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bolsista de iniciação à docência / PIBID PUC Minas. E-mail: kellycesario@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: brunaoliveira50450@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Tratando-se de um fenômeno linguístico, a ambiguidade está presente em diversos enunciados, que se caracterizam pelo fato de apresentarem mais de um sentido, nem sempre devido à intencionalidade do autor. Esse fenômeno pode se manifestar sob quatro formas, numa tipologia que não se verifica somente na escrita. A ambiguidade fonológica é caracterizada por sua semelhança sonora na oralidade, que permite mais de um sentido. Já a ambiguidade semântica está diretamente ligada aos sentidos do texto, inserido este em algum determinado contexto; já a ambiguidade lexical se verifica devido a múltiplos sentidos a partir da mesma palavra em sua forma escrita. A ambiguidade sintática, tema deste trabalho, caracteriza-se pelo duplo sentido causado pela organização estrutural de uma sentença, que pode ser consciente ou inconscientemente produzida.

A elaboração deste texto inicia-se pela explicitação de nossa compreensão da ambiguidade estrutural. Propomos, neste artigo, abordar a ambiguidade sintática em manchetes de jornais eletrônicos, com o objetivo de analisar os efeitos de cada uma das possíveis interpretações identificadas na sentença. Pretendemos, também, analisar a ambiguidade estrutural como recurso estilístico dentro das manchetes escolhidas e a causa e efeito da ambiguidade no uso indevido de pronomes possessivos e no papel da preposição como fator ambíguo dentro da oração.

O desenvolvimento da presente proposta justifica-se a partir da percepção de que este estudo da ambiguidade sintática pode contribuir para a compreensão de manchetes em mídias eletrônicas e, pode contribuir, também, para a compreensão de como se desenvolve a capacidade de leitura pelo público-alvo leitor de jornal.

Essa compreensão norteou diretamente com nossa metodologia escolhida e, para que se concretizasse a pesquisa é importante, em um primeiro momento, foi preciso identificar manchetes com a presença de ambiguidade estrutural. Após a identificação, o foco não consistiu na desambiguação da manchete, mas, sim, na análise de como a ambiguidade se estabelece de acordo com a estrutura.

Na primeira seção, apresentaremos o conceito ampliado da ambiguidade estrutural, para que facilite a identificação desse fenômeno linguístico nas manchetes. Em seguida, na segunda e terceira seções, demonstraremos a ambiguidade estrutural como ferramenta estilística, ou seja, a ambiguidade por escolha do criador da manchete, além do uso indevido

do pronome possessivo como causador da multiplicidade de sentidos trazidos pela estruturação da sentença. Feita a exploração dos dados, traremos algumas conclusões.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguística é o campo que tem como objeto, por excelência, a linguagem humana. Para corroborar nossa pesquisa, foram elencadas obras que são referências na área da linguística e, mais propriamente, no estudo da análise sintática. Existe um conjunto de conceitos relacionados à ambiguidade estrutural que orientam o pensamento e a investigação que nos conduzirão ao produto desejado. Está entre eles, além da apresentação das seções que foram citadas em nosso parágrafo anterior, a conceituação e noção de sintagma, que se define "pelos elementos que, inseridos na oração, constituem uma unidade significativa, mantendo entre si relações de dependência e de ordem, uma vez organizados em torno de um elemento fundamental denominado núcleo". (DUARTE, s.d., s.p.)

A primeira obra analisada para este trabalho é o segundo volume de "Introdução à Linguística", preparado por uma equipe de reconhecidos especialistas, sob a coordenação de José Luiz Fiorin, que permite que se compreendam, com clareza, os princípios básicos da análise da linguagem humana, além do processo de exploração da estrutura da sentença em nível sintático. É a partir da seguinte ótica de análise de Negrão, Viotti e Scher (apud Fiorin 2003) que vamos perceber como é possível ocorrer ambiguidades em manchetes previamente escolhidas: "O que a sintaxe vai fazer é investigar a possibilidade de a ambiguidade de uma sentença estar associada a diferentes estruturas." (NEGRÃO, VIOTTI e SCHER, 2003, p.83).

Debruçamo-nos na obra **A resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso: da ambiguidade ao equívoco**, de Ferreira (2000). A autora trata a questão da ambiguidade e por onde caminham as possibilidades de efeito de sentido no nível de análise do discurso. Para Ferreira (2000, p. 75), "a ambiguidade é sempre reveladora, atuando na divisa do sentido e não-sentido, entre a clareza e a obscuridade, entre o necessário e a falta, entre a unidade e multiplicidade".

Escolhemos também a obra **Novo manual de sintaxe**, de Carlos Miotto e outros, com o objetivo de obter um estudo mais didático da estrutura sintática das sentenças, sempre buscando entender e analisar casos em que ocorre ambiguidade estrutural nas manchetes selecionadas. A obra colaborou como um guia completo para o ensino e a análise da sintaxe de forma a auxiliar em nossa pesquisa no campo da análise sintática.

O conceito de análise sintática desenvolvido no livro **Novas Lições de Análise Sintática**, de Adriano da Gama Kury (1963), apresenta a análise sintática como um estudo que visa decompor os elementos componentes na frase com o objetivo de examinar a estrutura dos seus termos e como eles atuam na oração. De acordo com Kury (1963), “a análise sintática decompõe os elementos componentes da ‘frase’, examina a sua estrutura: divide um ‘período’ nas ‘orações’ que o compõem, e cada oração nos seus termos (essenciais, integrantes e acessórios).” Sendo assim, entendemos o estudo de análise sintática como um estudo minucioso, utilizado principalmente nas áreas de revisão de textos e enunciados, sejam eles no âmbito acadêmico ou comercial. É interessante observar que esse estudo na área da Linguística visa exatamente a compreender como cada elemento funciona na oração, apreendendo como se produzem equívocos estruturais.

Outro importante conceito que dialoga com o tema de nossa pesquisa é o da estilística que, baseada em uma relação interdiscursiva, molda a função textual de uma determinada manchete, podendo, assim, chamar a atenção de mais de um tipo de leitor. Existe a conceituação de que a estilística explica determinados “erros de português”, no que tange à estruturação, como aspectos de uma “licença poética”. O “erro” não pode ser considerado um erro, pois estaria ali especificamente selecionado pelo autor para transmitir o efeito de sentido daquela obra. Esse fato é refutado por Ferreira (2000), que acredita que “há concordância entre muitos linguistas que a ambiguidade, acidental ou intencional, é um fato negativo que é preciso descartar, através de regras e processos de desambiguação” (FERREIRA, 2000, p.75).

A ambiguidade pode ser entendida como resultante de uma palavra, ou de um grupo de palavras, que possui mais de um significado na construção de uma estrutura. Para Ferreira (2000, p. 75), como dissemos, “a ambiguidade é sempre reveladora, atuando na divisa do sentido e não-sentido”, ou seja, muitas vezes, alguns equívocos na escrita de uma frase ou enunciado podem acarretar uma ambiguidade sintática.

Mattoso Câmara Jr. (1986 p. 40) completa que ambiguidade “é a circunstância de uma comunicação se prestar a mais de uma interpretação”. A função da ambiguidade é exatamente fornecer mais de um tipo de interpretação para o enunciado referenciado e isso pode ocorrer propositalmente ou não.

Podemos identificar a ambiguidade sintática em diversas camadas. Ela está presente, de forma intencional ou não, no uso indevido do pronome possessivo e também na posição de determinadas proposições na estrutura da sentença. Ferreira (2000) ressalta que “as ambiguidades dificilmente são traduzíveis, demonstrando, assim, o seu caráter aleatório,

como o encontro entre formas gramaticais diferentes”. Portanto, é comum perceber a presença de ambiguidade em enunciados que apresentam característica de má formulação, quando aplicada, à sua compreensão, os instrumentais da análise sintática. Segundo a autora:

Os gramáticos trabalham com os enunciados gramaticalmente corretos, ou seja, aqueles considerados, por definição, como compreensíveis, logo, explícitos e completos. Ocorre que um enunciado não é, de certo modo, jamais completo, pois é sempre suscetível de ser completado por toda uma série de complementos ou proposições. Precisamente dessa possibilidade em aberto existente no enunciado é que vai surgir a ambigüidade. (FERREIRA, 2000, p. 70)

Ainda em sua tese, Ferreira (2000) contribui mais uma vez para esse estudo, constatando que existem dois mitos extremos em relação aos fenômenos encontrados na língua. Um deles seria o mito da univocidade absoluta, que seria acreditar na transparência da linguagem; o segundo mito seria o da plurivocidade absoluta, que seria acreditar que toda significação é atribuída de modo seguro e categórico. Na instância da linguagem, é preciso entender que a língua fornece várias ferramentas muitas vezes para criar, intencionalmente, efeitos como o focalizado na presente pesquisa, o fenômeno chamado ambiguidade, em suas várias dimensões.

Partindo dessas concepções, acreditamos que estudar ambiguidade nos possibilitará um olhar mais crítico quanto à construção e até mesmo à leitura e compreensão de certos enunciados que contenham esse fenômeno linguístico-discursivo. Para além disso, também é buscado um conhecimento em torno de como a ambiguidade se faz presente, principalmente, quando está em contato com o receptor, peça fundamental na produção da ambiguidade.

### **3 METODOLOGIA: A CONSTITUIÇÃO DA PESQUISA**

Em um formato de pesquisa qualitativa, buscamos aprofundar conhecimentos na área da Linguística com o objetivo de contribuir para os estudos sobre ambiguidade e, mais ainda, de ambiguidade estrutural. Para trabalhar em uma pesquisa no campo científico, primeiramente precisamos nos basear em uma pergunta ou uma dúvida, pois a base da pesquisa se concentra em possuir um questionamento e, a partir de um *corpus* formulado, estudar a fundo sobre o assunto.

A nossa pergunta norteadora está voltada especificamente para o quesito da ambiguidade. Perguntamo-nos exatamente por que alguns enunciados podem ter mais de uma

significação se construídos de uma determinada forma. A partir dessa pergunta, nos debruçamos em três reportagens que apresentam enunciados capazes de serem entendidos por mais de um viés interpretativo. Esse corpus irá nos proporcionar um entendimento sobre a sintaxe, ou seja, o estudo está totalmente voltado para a estrutura da frase. Os enunciados encontrados são, respectivamente, do Jornal Globo.com, do *site* UOL notícia e o último foi encontrado no *site* Jornal de Notícias, todos apresentando, em sua composição sintática, uma estrutura capaz de proporcionar mais de uma interpretação em relação aos acontecimentos nelas contido. Também nos propusemos a criar novas estruturas para cada enunciado elegido, com a finalidade de retirar a ambiguidade das estruturas originais para mostrar exatamente como resolver o problema ou questionamento levantado em relação ao tema ambiguidade estrutural e como ela ocorre.

A pesquisa qualitativa é uma forma de aprofundar conceitos, além de contribuir para ampliar uma base de estudos na área. De acordo com Gerhardt e Souza (2009), a pesquisa qualitativa se preocupa principalmente com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. “Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não métricos e se valem de diferentes abordagens.” (GERHARDT; SOUZA, 2009, p.20).

A metodologia utilizada para a análise foi pautada em pesquisa bibliográfica e exploratória, em busca por manchetes de jornais que possuam efeitos de sentido causados pela presença de ambiguidade estrutural: escolhemos manchetes como corpus deste artigo por sua recorrência em jornais eletrônicos.

A partir de uma pesquisa sobre o objeto de estudo, colocaremos em prática uma análise sobre as sentenças, buscando entender como acontece a ambiguidade. À luz de dois grandes autores com estudos na área de ambiguidade estrutural, NEGRÃO, VIOTTI e SCHER in Fiorin (2003) e MIOTO, SILVA e LOPES (2005), iremos conceituar os efeitos de sentido possíveis a partir de uma análise sintática das sentenças. Após conceituar e apresentar os efeitos de sentido encontrados nas sentenças abordadas, iremos propor novas sentenças a partir do mesmo corpus, com o objetivo de impossibilitar a ambiguidade nelas presente.

### 3.1 Exemplo de análise qualitativa dos dados

É apropriado pensar que a língua possibilita esse tipo de construção textual e, mais ainda, pensar que não são construídos enunciados ambíguos, por acaso. Nas manchetes de jornais que iremos analisar, a construção da ambiguidade pode ser uma estratégia de *marketing* para vender a notícia e, conseqüentemente, atingir vários públicos. Vejamos a manchete seguinte:

## **Idosa é presa com maconha dentro de táxi no interior de SP**

Fonte: Jornal globo.com.

A manchete anterior sugere duas interpretações para a notícia. A primeira delas é de que uma idosa que estava utilizando de um serviço de táxi situado no interior de São Paulo, portava consigo uma quantidade de maconha, quando o táxi foi parado pela polícia. A ideia de que a idosa era portadora da droga é a primeira interpretação que possivelmente nos viria à cabeça pelo fato da presença da preposição “com” que vincula a idosa à ação de portar a droga.

No entanto, essa manchete possui o fenômeno da ambiguidade estrutural, possibilitando outra interpretação vinculada a ela. Na segunda interpretação, podemos inferir que uma idosa foi presa em um táxi e que, dentro desse táxi, havia maconha. Nesse caso, o verbo de ligação “é” indica que o adjetivo participial “presa” se refere à condição da idosa em relação ao táxi, que logo induz à ideia de que a maconha estava dentro do táxi, no qual a mulher foi colocada para ficar presa.

Ferreira (2000) aborda em sua obra a questão de que, de um modo geral, existe uma opinião corrente de que o emissor “sabe o que quer dizer”. Ela afirma que isso deixa a dificuldade de interpretação sob a inteira responsabilidade do receptor. Esse pensamento caminha por um viés de que o emissor não pode ser ambíguo ou, em outras palavras, não pode existir um emissor indeciso. No entanto, na manchete acima, é preciso levar em conta que o suporte em que a manchete foi vinculada tem caráter, muitas vezes, sensacionalista; logo, seu objetivo está inteiramente vinculado à venda da marca e, conseqüentemente, à venda da notícia a todo custo. Pensando nisso, a ideia de que não pode existir um emissor que provoque

ambiguidade em suas publicações "cai por terra", pois a função do jornal é convidar dois tipos de leitores a comprarem a ideia da reportagem.

#### 4 AMBIGUIDADE ESTRUTURAL COMO FERRAMENTA ESTILÍSTICA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, é necessário que se invoque o conceito de um campo linguístico que interpretaremos agora, a estilística. Sempre ligada à esfera da expressividade, entendemos que a estilística, assim como a sintaxe, entre uma de suas funções, estuda determinados tipos de organização estrutural. Para o professor Castelar de Carvalho (s.d) "a estilística, por seu comprometimento científico, apresenta um caráter mais descritivo-interpretativo, sem considerações de natureza normativa."<sup>3</sup>

Vejamos a segunda manchete:

### **Macarrão levou Eliza Samudio para ser morta por amar Bruno, diz advogado do goleiro**

Fonte: UOL notícias

Embora esse enunciado invoque, imediatamente, em nossa memória, um contexto que explica a manchete do *site* UOL, devemos reforçar o objetivo da análise sintática, que é “o estabelecimento de princípios gerais que se apliquem de maneira uniforme a um tipo de sentença, independentemente do contexto particular em que ela foi enunciada” como afirmado no texto de NEGRÃO, VIOTTI e SCHER (apud Fiorin, 2003), isto é, devemos desconsiderar o contexto evocado pelo enunciado e atentar para a estrutura da oração.

É pertinente observar a colocação da preposição “por” na sentença. Segundo Ferreira (2011, p. 306)<sup>4</sup>, “Preposição é a palavra invariável que liga duas outras palavras, estabelecendo entre elas determinadas relações de sentido e de dependência”. É comum encontrar nas gramáticas o papel dessa palavra invariável relacionado ao campo semântico, ou melhor, ligado ao que diz respeito à significação que envolve a interpretação de sentidos do enunciado, entretanto, aqui o campo semântico não é alvo do interesse de nossa pesquisa.

---

<sup>3</sup> CARVALHO, Castelar de. Mattoso Câmara Estilicista. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/38sup/03.html>.

<sup>4</sup> A citação foi retirada de “Aprender e praticar gramática”, do autor Mauro Ferreira.

Podemos dizer, então, que a dependência estrutural estabelecida no sintagma preposicional [por amar] é o fator - escolhido - que dá o tom ambíguo da manchete.

A manchete levanta a questão, devido à existência de duas possíveis leituras: quem ama Bruno, Eliza Samudio ou Macarrão? Essa chamada pode ser tomada como uma ambiguidade proposital para atrair mais de um tipo de leitor. Tanto o leitor que acompanhou a repercussão da morte de Eliza, quanto o leitor que é atingido pelo teor sensacionalista são direcionados à leitura da matéria, conseqüentemente, aumentando a audiência para o portador da notícia. Pelo fato de a manchete ser ambígua, ela só vai ser desvendada na leitura do conteúdo, e tanto o leitor que quer saber qual dos dois amava Bruno quanto o leitor que não entendeu irão, supostamente, se interessar por tal leitura. A ambiguidade estrutural pode ser considerada ferramenta estilística justamente por esse fator um tanto quanto estético que atrai leitores por sua construção e finalidade expressiva.

Outro tipo de constituinte que pode promover a ambiguidade estrutural é o uso de pronome possessivo, sobre o qual passamos a dissertar.

#### **4.1 Uso indevido do pronome possessivo**

De acordo com a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de CEGALLA (2007), os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de alguma coisa. São elas: 1ª pessoa do singular (meu, minha, meus, minhas); 2ª pessoa do singular (teu, tua, teus, tuas); 3ª pessoa do singular (seu, sua, seus, suas); 1ª pessoa do plural (nosso, nossa, nossos, nossas); 2ª pessoa do plural (vosso, vossa, vossos, vossas); 3ª pessoa do plural (seu, sua, seus, suas).

Os pronomes possessivos indicam, principalmente, uma relação de posse, ou seja, indicam que alguma coisa pertence a uma das pessoas do discurso. A forma que o pronome possessivo assume concorda com a pessoa gramatical a que se refere (1.ª, 2.ª ou 3.ª pessoa do discurso) e varia em gênero (masculino e feminino) e número (plural e singular) de acordo com aquilo que é possuído.

Vejamos o funcionamento do pronome possessivo “seu” na manchete seguinte:

### **Marcelo condecora Miguel Portas no dia do seu aniversário**

Fonte: Jornal de Notícias

A caracterização do pronome possessivo “seu” está funcionando na manchete como gerador da ambiguidade sintática por levantar o questionamento “de quem é o aniversário? ”. A estrutura da manchete nos faz invocar duas leituras, isto é, observa-se um caso típico de ambiguidade estrutural. Na frase “Marcelo condecora Miguel Portas no dia do seu aniversário”, logo percebemos que o enunciado não está claro. Se analisarmos bem, podemos perceber detalhes importantes que a sintaxe nos apresenta. Um deles está na própria colocação do pronome possessivo sobre o qual trataremos nesse momento da pesquisa:

A. Marcelo, no dia do seu aniversário, condecora Miguel Portas.

B. Marcelo condecora o aniversariante Miguel Portas.

A utilização dos pronomes possessivos na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular ou do plural (seu, sua, seus, suas) pode originar dúvidas quanto ao elemento possuidor. Através do enunciado destacado, o leitor fica confuso em relação a quem é a pessoa que está fazendo aniversário. O pronome “seu” sugere, em uma primeira leitura, que tanto pode ser no dia do aniversário de Miguel Portas que Marcelo o condecora, quanto outro tipo de leitor pode interpretar o enunciado como sendo aniversário de Marcelo e que Miguel Portas o condecorou naquela data.

O pronome possessivo exerce função de posse no enunciado, logo concorda com a pessoa gramatical a que se refere, e varia em gênero e número de acordo com aquilo que é possuído. No enunciado, as duas pessoas gramaticais são do mesmo gênero e estão colocadas no mesmo número, por isso encontramos, então, a ambiguidade estrutural. A função sintática do pronome possessivo é exatamente concordar com o termo possuído mais próximo, localizado na sentença, mas no enunciado isso pode ocorrer envolvendo as duas pessoas gramaticais do enunciado.

Para evitar ambiguidades, geralmente, utilizam-se as formas contraídas dele (de + ele), dela (de + ela), deles (de + eles) ou delas (de + elas). Vejamos duas novas formulações do enunciado que possibilitam que a ambiguidade seja extinta no enunciado:

- O aniversariante Miguel Portas condecora Marcelo.
- Marcelo, no dia do aniversário de Miguel Portas, o condecora.

O recurso para contornar a ambiguidade é o emprego, em substituição ao possessivo, de um complemento esclarecedor (de + pronome pessoal), ou seja, às formas dele(s), dela(s), de

você, entre outras. Outra forma de extinguir a ambiguidade em um enunciado seria, no caso dos substantivos serem do mesmo gênero e número, a solução poderia ser se repetir o substantivo a que se refere o possessivo.

## 5 CONCLUSÃO

Acreditamos ter alcançado nossos objetivos no presente artigo de mostrar como surgem os enunciados ambíguos, além de mostrar possibilidades para evitar a formulação de um enunciado ambíguo. O estudo desenvolvido, por meio da análise sintática dos enunciados, é sempre muito rico e nos possibilita enxergar, por exemplo, como a construção de um enunciado ambíguo, propositalmente ou não, pode revelar determinados efeitos de sentido com vistas à disseminação da própria notícia. No caso das manchetes de jornais que foram selecionadas em nosso *corpus*, um enunciado ambíguo pode atrair mais de um leitor, logo, a ambiguidade pode ser utilizada como estratégia do jornal para vender suas notícias. O trabalho do profissional do texto é exatamente o de descobrir como funcionam certos enunciados e como a sintaxe permite que discursos sejam construídos de forma a atingir vários tipos de leitores.

## REFERÊNCIAS

BRAGON, Rayder. Macarrão levou Eliza Samudio para ser morta por amar Bruno, diz advogado do goleiro. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/01/13/macarrao-levou-eliza-samudio-para-ser-morta-por-amar-bruno-diz-advogado-do-goleiro.htm>> Acesso em: 10 maio 2017.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARVALHO, Castelar de. Mattoso Câmara Estilicista. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/38sup/03.html>> Acesso em: 25 abr. 2017.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46<sup>a</sup> ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

DUARTE, Vânia Maria. **Classificações do sintagma**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/classificacoes-sintagma.htm>>. Acesso em: 10 maio 2017

FERREIRA, M.C.L. **Da ambiguidade ao equívoco: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFGRS, 2000.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. Volume único. Editora: FTD. 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa. Aspectos teóricos e conceituais. *In*: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (org.). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Idosa..., 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/05/idoso-e-presenca-com-maconha-dentro-de-taxi-no-interior-de-sp.html>> Acesso em: 10 maio 2017

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 1999. BV

Marcelo..., 2017. Disponível em: <<http://www.jn.pt/nacional/interior/marcelo-condecora-miguel-portas-no-dia-do-seu-aniversario-6258722.html>> Acesso em: 05 maio 2017

MIOTO, Carlos et al. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**. II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 82 - 106.